

DESORDENS NUTRICIONAIS NO CERRADO

O "cerrado" ocupa, no Brasil, uma área de cerca de 1,8 milhões de quilômetros quadrados, estando a maior proporção na região centro-oeste. Prolonga-se para o nordeste, existindo manchas menores e descontínuas no norte e sudeste.

Trata-se de importante fração do território nacional e dela o País muito espera, uma vez que o "cerrado tornou-se opção natural para a expansão da fronteira agrícola brasileira". A sua abertura para a exploração agrícola foi feita por um eminente botânico, o saudoso Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, em sua memorável tese de doutoramento na U.S.P. (1944).

Os solos dos cerrados são usualmente profundos, com boas propriedades físicas. A fertilidade, porém, é baixa e a acidez alta. Os cientistas ensinam como tratá-los para que produzam.

Bastante oportuno, a esse respeito, foi o trabalho dos Professores Doutores E. Malavolta e H.J. Kliemann, o primeiro da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", U.S.P., e o segundo da Universidade Federal de Goiás, intitulado "Desordens nutricionais no cerrado", com 136 pp. e numerosas ilustrações, inclusive coloridas.

Valendo-se de suas experiências pessoais e de uma grande literatura, os autores produziram uma obra profunda, que irá ocupar posição de destaque na bibliografia nacional sobre o assunto.

(Luiz Gonzaga E. Lordello)